

Editorial

Será que os melhores perfumes estão mesmo nos menores frascos?

Do the best things really come in small packages?

Temos procurado atender os procedimentos, normas e critérios estabelecidos pelas entidades que congregam os periódicos científicos e, principalmente, por seus indexadores internacionais. Para tanto, vez ou outra, promovemos alguns ajustes técnicos ou estruturais. Uma das normas que procuramos obedecer diz respeito ao tamanho dos artigos, resenhas e entrevistas. As resenhas devem variar entre três e cinco páginas digitadas em *Times New Roman*, corpo 12 e entrelinhado 1,5. Os artigos e entrevistas devem ficar em torno de 15 páginas com o mesmo corpo e entrelinhado.

No número anterior (v.7, n.11, jul./dez. 2011) e neste (v.8, n.12, jan./jun. 2012), extrapolamos o tamanho de alguns artigos e, principalmente, das entrevistas. No número anterior, publicamos uma longa entrevista com o criador da editoria de fotografia da revista *Veja*, o fotógrafo paranaense Sérgio Sade. As medidas por ele adotadas para valorizar a fotografia acabaram por exigir um novo projeto visual para a principal revista semanal de informação do país. E, por consequência, como efeito dominó, de toda a mídia impressa brasileira. O entrevistado tinha muita história para contar e, naturalmente, não nos importamos em extrapolar o “tamanho padrão”, pois estávamos mais interessados em beber deliciosamente informações diretamente em uma fonte primária e compartilhá-las com nossos leitores.

Neste número, mais uma vez, a entrevista ultrapassou o tal “tamanho padrão”. Nosso entrevistado é o baiano de nascimento e carioca de coração Evandro Teixeira, um dos baluartes do fotojornalismo brasileiro. Evandro, contabilizando um misto de sorte, competência e improvisação, foi o único fotógrafo brasileiro a registrar tomadas fotográficas dos bastidores do Golpe Militar de 1964, de dentro do Forte de Copacabana. Foi o único fotógrafo do mundo a documentar a morte do poeta chileno Pablo Neruda. E um dos poucos brasileiros a vivenciar e registrar as truculências de dois governos militares: o do Chile, radical e violento ao extremo, e o do Brasil, nem tão violento, mas opressivo e cerceador da liberdade de expressão.

Ambos, Sérgio Sade e Evandro Teixeira, são histórias vivas do fotojornalismo brasileiro. Cada palavra deles pode ser considerada a mais pura essência da história individual e coletiva. Dessa essência, extraímos o mais verdadeiro perfume da história deste país da segunda metade do século XX. Exatamente por este motivo, nos permitimos brincar com o título deste editorial: Será que os melhores perfumes estão mesmo nos menores frascos? Acreditamos que não necessariamente, pois, em dois frascos maiores, apresentamos o melhor perfume da história do Brasil, preparados por dois mestres perfumistas da arte de fotografar e garantir às futuras gerações acesso à informação de seu país por meio de registros fotográficos. E nossa coleção de “grandes frascos” deve aumentar, pois um de nossos próximos entrevistados será o fotógrafo Flávio Damm, com mais de 65 anos dedicados à fotografia e à história deste país.

E por falar em extrapolar, estamos publicando as reflexões do Prof. Dr. Isaac Antonio Camargo, da Universidade Federal de Santa Catarina, sobre fotojornalismo e ética. Imperdível, apesar de estar acima do “tamanho padrão”. Confira.

Boa leitura e até o próximo número.

Prof. Dr. Paulo César Boni
Editor